OUTUBRO 2025 VOL. 3

CONHECIMENTO E AÇÃO

Newsletter do Projeto **ConeCta-SP**

Conheça o ConeCta-SP

Esta é a terceira newsletter do projeto ConeCta-SP – "Controle do Câncer do estado de São Paulo: do conhecimento à ação", criado para transformar conhecimento científico em ações práticas e efetivas que impactem positivamente a saúde pública no estado de São Paulo. Sediado na Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), o ConeCta-SP atua com outras instituições parceiras em dois grandes eixos: (1) Diagnóstico precoce e prevenção do câncer do colo do útero e câncer de mama e (2) Análise de dados para o controle do câncer.

Para saber mais sobre esses eixos, conhecer o projeto, equipe responsável, publicações, canais de comunicação e muito mais, acesse aqui.

Acontece no ConeCta-SP

O terceiro boletim do ConeCta-SP é lançado!

O ConeCta-SP lançou seu terceiro boletim, apresentando os avanços dos eixos (1) Diagnóstico precoce e prevenção do câncer do colo do útero e câncer de mama e (2) Análise de dados para o controle do câncer. Entre os destaques desta edição estão: a abordagem dos formulários de acompanhamento das estratégias para o rastreamento organizado, desenvolvidos a partir das oficinas regionais e direcionados aos coordenadores de saúde dos municípios participantes; o panorama da campanha de comunicação para o público-alvo dos programas de rastreamento; a seção "Voz de quem participa", em que Marlene Damacena, diretora do Departamento Regional de Saúde (DRS) de Presidente Prudente/SP, comenta o impacto das oficinas realizadas; e, na seção "ConeCta Entrevista", a pesquisadora Dra. Rossana López revela os principais desafios e avanços na análise da sobrevida de pacientes com câncer gástrico em São Paulo.

Clique aqui e acesse o boletim na íntegra.

Oficinas regionais promovidas pelo ConeCta-SP demonstram capacidade de mobilização e impacto positivo

Em nossa newsletter anterior, que pode ser acessada na íntegra aqui, mencionamos a realização de oficinas regionais envolvendo os DRS de Barretos, Presidente Prudente, Registro, São João da Boa Vista e parte da Grande São Paulo, conduzidas por pesquisadores do ConeCta-SP, em colaboração com a equipe técnica da FOSP.

Considerando-se as oficinas já realizadas entre 2024 e 2025, uma avaliação baseada em métricas qualitativas – viabilidade, aceitabilidade, impacto nos serviços de saúde e barreiras/facilitadores para expansão – indicou que as oficinas demonstraram capacidade de mobilização e impacto positivo. Os resultados oferecem uma leitura promissora, ainda que parcial, de seus efeitos como estratégia fundamental para viabilizar a transição do modelo de rastreamento, da abordagem oportunista para uma estrutura organizada. Verificou-se, ainda, que para ampliar a cobertura da oferta dessas oficinas, há a necessidade de se fortalecer a articulação entre os níveis de gestão, superando-se os desafios operacionais inerentes.

Acesse aqui o infográfico com a avaliação detalhada e registros visuais da estratégia.





Comunicação estratégica no rastreamento populacional: um convite inesperado à saúde

Os programas de rastreamento, diferentemente dos atendimentos clínicos tradicionais, abordam pessoas sem sintomas e que não estão em busca ativa de cuidados médicos. Fundamentados na proatividade, tais programas desafiam a lógica convencional da atenção à saúde, exigindo estratégias de comunicação claras e equilibradas sobre os potenciais riscos, benefícios e limitações para que se promovam decisões informadas, autonomia e confiança nas instituições de saúde, engajando indivíduos que, até então, não se percebiam em risco.

Nesse contexto, as ações em andamento pelo ConeCta-SP, voltadas à ampliação do acesso aos exames de rastreamento do câncer do colo do útero e de mama e ao fortalecimento da credibilidade dos programas, são norteadas pelos pilares da comunicação eficaz em saúde pública. As estratégias adotadas são integradas, escalonadas e contextualizadas, fundamentadas nas evidências geradas na fase 1 do projeto, que incluiu um inquérito populacional sobre conhecimento, barreiras, práticas e atitudes em relação ao rastreamento.



Essa abordagem também contribui para o fortalecimento da atenção primária, por meio de apoio educacional aos profissionais de saúde, com materiais informativos alinhados às diretrizes nacionais, e de ações de comunicação direcionadas ao público alvo dos programas de rastreamento. As iniciativas incluem intervenções locais – como cartazes e faixas, folders distribuídos por agentes comunitários, conteúdos digitais e release para mídia local – ampliando o alcance da mensagem e promovendo maior engajamento da população.

ConeCta-SP em ação

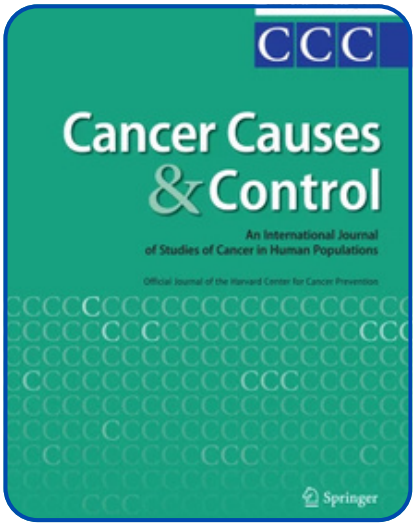
Novo estudo conduzido pelo ConeCta-SP revela barreiras persistentes no rastreamento do câncer do colo do útero em São Paulo

Recém-publicado na revista *Cancer Causes & Control*, o estudo "Barriers and attitudes toward cervical cancer screening among eligible women", apresenta os resultados do inquérito populacional conduzido no eixo 1 do ConeCta-SP. A pesquisa investigou as barreiras e atitudes que influenciam a adesão ao rastreamento entre mulheres elegíveis no estado.

Embora 87% das entrevistadas tenham realizado o exame de Papanicolau nos últimos cinco anos, barreiras como medo do diagnóstico, demora nos resultados, longo tempo de espera e vergonha ainda afetam, significativamente, mulheres com menor renda e escolaridade. Por outro lado, entre aquelas com melhor compreensão a respeito dos benefícios trazidos pelo referido exame, mais de 95% apresentaram atitudes positivas, evidenciando o papel central da educação em saúde.

Os autores defendem abordagens centradas no indivíduo como estratégias para fortalecer a atenção primária, reduzir desigualdades e ampliar a efetividade dos programas de rastreamento.

Clique aqui e acesse o artigo completo.



O PROJETO CONECTA-SP É REALIZADO COM O APOIO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP), PROCESSO NÚMERO 2021/11794-4, E DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. AS OPINIÕES, HIPÓTESES E CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES EXPRESSAS NESTE MATERIAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E NÃO NECESSARIAMENTE REFLETEM A VISÃO DA FAPESP.

APOIO E FINANCIAMENTO: FAPESP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria de Estado da Saúde

COORDENAÇÃO E REALIZAÇÃO: FOSP FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO Oncoguia